

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno I

Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL

N. 16



GUERRA DO TRANSWAAL — Assalto d'um kopje pelos Highlanders

RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados nas recreações do numero passado da *Revista da Semana* da charada antonymica — *malsim*; da cacophonica — *sarabanda*; do enigma pitto — *polyanthea*; e da charada em anagramma *eto, torpe, repto, perto e porte*.
Recebemos soluções de Julieta e Flora que as decifraram os dois primeiros trabalhos Nestor que solveu o ultimo.
Eis os trabalhos para hoje:

CHARADA AUXILIAR (Cassinista)

RO — Ainda assim és meu bem
SI — Serpente, mulher, maldosa;
NHA — O fructo do teu desden
E' eu amar-te apesar
D'algunha accção ardilosa.

RECEITA CHARADISTICA (Dr. Eurico)

PARA O CARLOS LEAL

interno.

Xarope de Tolú

Solução de arsenico — aã 1 parte.

A. — Para tomar uma colherinha de matra á noite.

CHARADA NOVISSIMA (Macambira)

— O navegador hespanhol tirou uma ave estadista italiano.
s soluções só são acceitas até o meio dia de a-feira proxima.

TORNIQUETE

PROBLEMA N. 1

is fez o mundo em seis dias e descansou mo.

que ficaria melhor accommodado se hou-
escansado um dia antes?

NOTA IMPORTANTE

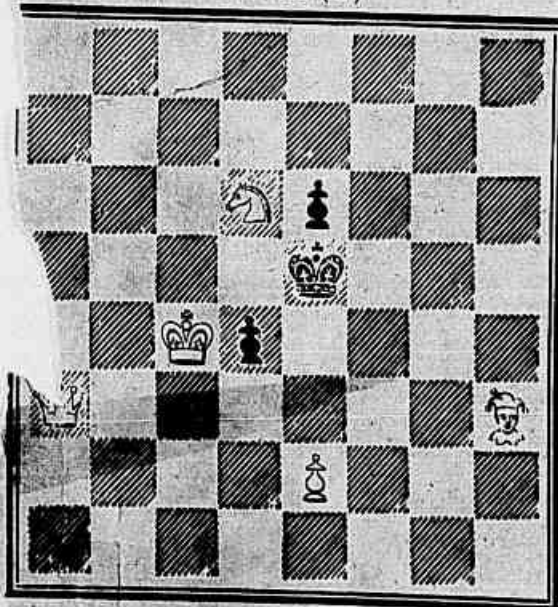
se dá premio, nem se promette publicar dos decifradores.

XADREZ

PROBLEMA N. 2

POR C. HEITZMAN

Pretas (3)



Branças (5)

Mate em 3 lances

Solução do n. 1

1 R 8 C
2 D 7 C
3 Mate

1 P 5 D
2 Qualquer

1 —
2 T 2 D

1 R 5 D
2 Qualquer

1 —
2 D 4 B R
3 D ou B Mate

1 R 6 D
2 Qualquer

Enviaram soluções certas os Srs. Lafs, Salvio, Theo e E. A.

A *Noticia* publicou em seu numero de sabbado pas-
sado, o primoroso problema do Sr. Cardoso Braga, pre-
miado no ultimo torneio semestral daquela folha.

Esse trabalho em que o autor com rara habilidade
conseguiu reunir todas as qualidades, indispensaveis
para a classificação que alcançou, teve um triumpho
completo, porisso que com elle concorreram alguns
problemas de incontestavel merecimento.

O problema que hoje publicamos é um bello tra-
balho, muito recommendavel pela simplicidade de con-
fecção. Para elle chamamos a attenção dos amadores.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a
redacção do JORNAL DO BRASIL á rua Gonçalves Dias,
n. 54, « Secção de Xadrez », até quarta-feira.

Heibas.

ESPECIFICOS DE DR. HUMPHREYS

N. CURA

1. Febres, congestão, inflamação.
2. Febre e Colica causadas por lombrigas.
3. Colica, choro e insomia das crianças.
4. Diarrhea de crianças e adultos.
5. Dysenteria, dores de barriga, colica biliosa.
6. Colera morbo, nausea, vomitos.
7. Tosse, constipação, rouquidão, bronchite.
8. Dor dos dentes e da cara, nevralgia.
9. Dor da cabeça, enchaqueca, vertigem.
10. Dyspepsia, indigestão, prisão de ventre.
11. Suppressão das regras ou visitas, escassas ou demo-
radas.
12. Leucorrhea, oppressão do utero, regras profusas.
13. Inflamação da garganta, tosse rouca, difficuldade
de respirar.
14. Rheuma, erupções, erysipela.
15. Rheumatismo, dores nas costas, lados ou pernas.
16. Seções, maleita, febre intermitente.
17. Hemorrhoidas, almorreimas, internas ou externas,
simples ou sangrentas.
18. Ophthalmia, olhos fracos ou inflamados.
19. Catarrho, agudo ou chronico, secco ou humido
20. Coqueluche, tosse espasmodica.
21. Asma, respiração difficil, opprimida.
22. Suppuração dos ouvidos, surdez.
23. Escrofula, inchacões e ulceras.
24. Debilidade geral ou physica.
25. Gotta, accumulações fluidas.
26. Enjoo do mar, nausea, vomitos.
27. Doenças ou rinarias, calculos ou pedra na bexiga.
28. Impotencia, debilidade nervosa seminal.
29. Chagas na bocca, ou cancro.
30. Incontinencia de urina, orinar-se na cama.
31. Regras dolorosas, prurito.
32. Doenças do coração, palpitações, etc.
33. Epylepsia, mal caduco, gotta coral, baile de S. Vito.
34. Diphtheria, mal maligno de garganta.
35. Congestões chronicas, dor de cabeça.

"77" La Grippe e constipações durante o verão.

Para mais informações peça-se o nosso manual. Grátis.

DE LA BALZE & Co., agentes e depositarios geraes da
Humphreys Medicine Co. — NEW-YORK
32, Rua Gonçalves Dias, 32 — RIO DE JANEIRO
442, Calle Florida, 446 — BUENOS AIRES — 32, Rue
Etiene Marcel, 32 — PARIS



CORTINAS

Tapetes, reposteiros e todos os artigos
para ornamentar salas

TUDO BOM E BARATO

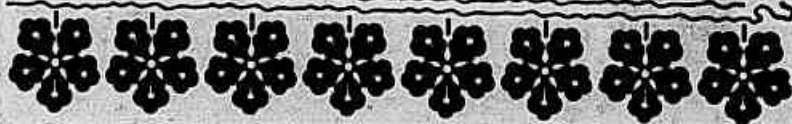
Na tapeçaria da

Rua da Quitanda 22 e 22 A

esquina do becco do Carmo

Machado, Leitão & C.

ARMADORES E ESTOFADORES



JEZLER

O MAIS ANTIGO FABRICANTE DE CHARUTOS
DA BAHIA

Não tem competidor no mercado

O augmento consideravel das suas marcas

Crème da Bahia,
Aromaticos, Concordia,
As Irmãs, Benjamin,
La Mar e Banqueiros

SÃO PROVA BASTANTE DA SUPERIORIDADE

DOS

CHARUTOS JEZLER

A' venda em todas as charutarias da capital e principaes
cidades do interior.

UNICOS AGENTES NO
RIO DE JANEIRO

BOREL & C.

11. RUA DE S. PEDRO 11

PHOSPHO-CLYCO-CAL

COM

MALTE-KOLA

RECONSTITUINTE GERAL

E DO

SYSTEMA NERVOSO

Preparado por SILVA ARAUJO

Este preparado é de vantagem em todas as depres-
sões nervosas e particularmente na neurasthenia; na
convalescença de molestias depauperantes e longas,
na chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ata-
xia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na turbe-
culose torpida e escrophulismo, seus efeitos paten-
teiam-se promptamente e são incomparaveis com qual-
quer outra medicação reconstituente.

Deposito: 1 e 3 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 e 3
RIO DE JANEIRO

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

I

A CASA DE POMEREUL

Fu desejava ver-te atravessando
...aia ardente e della sahires
em retemperado para os comba-tes
da vida! O adolescente despediu-se
de mim com o coração amargurado de saudades;
eu esperava que o homem voltasse a procurar-
me... E tu vieste! Nem um passo em falso ainda
em teu caminho! Teu olhar permaneceu fixo n'uma
única estrella, e teu coração só conservou uma ter-
nura... Ah! que bom! que bello e que raro pro-
cedimento! Os artistas da tua idade tem já ordi-
nariamente manchado de lodo a face augusta da
Deusa da inspiração! Tu, porém, lhe tens pedido

sempre que te eleve e sustente em suas azas e
ella te sustenta... Muitas vezes me chamaste teu
bemfeitor; ainda hoje, agora mesmo acabas de me
chamar teu mestre, só resta um titulo mais que
me possas dar...

— Um titulo... O senhor me comprehende...
digna-se?...

— Abraça, sim, a teu pae! disse Pomereul, es-
tendendo seus braços ao joven artista

Por longo tempo ficaram assim abraçados e
commovidos.

Se brilhavam lagrimas nos olhos de Benedi-
cto, não estava menos commovido que o escultor
o velho Antonino Pomereul, e foi com igual senti-
mento de tristeza que separaram-se, quando Ba-
ptista, abrindo a porta, perguntou:

— O senhor póde receber o Sr. André Nicois?
— Sempre, respondeu Antonino adiantando-se
para a porta.

— Assim, a minha estatua...

— E' já propriedade de Sabina, oh! descansa,
a surpresa não lhe será por muito tempo demo-
rada...

Pomereul dirigiu-se para o lado mais escuro
do seu gabinete e chamou:

— Lipp-Lapp!

A este chamado, uma creatura exquisita aban-

donou a escuridão na qual estava como que en-
volta e pondo-se de pé, firme sobre seus largos
pés, com os braços estendidos ao longo do corpo
magro, dirigiu-se para o seu amo.

Era um chimpanzé de grande especie, de face
intelligente, olhos ternos, bocca largamente ras-
gada e que parecia destinada á palavra. Os olhos
de Lipp-Lapp lampejavam de intelligencia. Estava
vestido com roupas de brocado ornadas de ouro e
perolas, como se vêm pintados os negros nos qua-
dros dos pintores italianos. Um turbante de cores
vivas cobria-lhe a cabeça e elle parecia encantado
com a sumptuosidade de suas vestes.

Trazido da ilha de Java para Pomereul, por
um dos seus amigos, se havia facilmente acostu-
mado a certos serviços domesticos, como fazem
os de sua raça. Conduzia perfeitamente uma ban-
deja guarneçada de cestas de fructas ou de licóres
e de café, distribuia os correios e comprehendia
quasi todas as ordens que se lhe dava.

— Lipp-Lapp, disse-lhe Pomereul, toma esta
estatua e vai collocar-a sobre o toucador de
Sabina.

Um largo sorriso mostrou os alvos dentes do
chimpanzé; tomou com suas robustas e adestradas
mãos a figura de marmore e dirigiu-se para o
lado dos aposentos da menina Pomereul.



TAPEÇARIAS

E

MOVEIS

SORTIMENTO E PREÇOS

SEM IGUAL

Officina de armador
e estofador

25 e 27

MONTEIRO & C.

25 e 27 Rua da Quitanda 25 e 27

Unico remedio (sem nenhum perigo) contra a impotencia, curando-a em pouco tempo e bem assim todos os males resultantes da idade avançada, temperamentos, excessos, etc. Torna o fraco forte, o velho joven e o gasto reanimado, adquirindo todas as suas faculdades perdidas!

A Vermuthina é um agradabilissimo licor hygienico e preservativo de todas as molestias epidemicas, as quaes a maior parte das vezes têm origem no ESTOMAGO, e assim é a mais proveitosa, agradável e necessaria bebida nas QUADRAS EPIDEMICAS.

Unicos depositarios, ARAUJO, PIMENTA & ALMEIDA, droguitas, RUA DE S. PEDRO N. 86.

LICOR TIBAINA DEPURATIVO DO SANGUE

É o mais effizaz para o tratamento syphilitico e todas as suas manifestações darthrosas, cancerosas, ulcerosas, pustulosas, escrophulosas e rheumaticas, como evidencia-se do julgamento dos honrados e illustrados medicos os Srs. Dr. Ramos da Fonseca, Dr. Neves Armond, Dr. Severiano da Fonseca, Dr. Julio Brandão, Dr. Torquato de Gouvêa e Dr. Cesar Marques.

Pharmacia e Drogaria Granado

12 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 12
Rio de Janeiro

DROGAS
PRODUCTOS CHIMICOS

Endereço
EMISENO

Telegraphico
Rio Janeiro

J. B. A. PETIT

**ESPECIALIDADES
PHARMACEUTICAS**

Caixa do Correo, 784

105

Rua de S. Pedro

RIO DE JANEIRO

Unico agente para o Brasil
de A. Champigny & C.
Darasse Frères & Lan-
drin, Chassaing & C.,
Comp. de Vichy, G. La-
buthie & P. Bobin, P.
Rigollot & C.

Sandalo Salolado
ALPHA

Cura em 48 horas corrimentos
rebeldes e allivia
em poucas horas as affecções da bexiga,
as cystites e o catarrho vesical

Vidro com 31 capsulas a 1/2 gramma
48000

A' venda nas pharmacias e droga-
rias e no deposito geral, rua
Sete de Setembro 29

Hess & Huber

MATERIAL

Typographico, lithographico, encader-
nação, etc.

Papel, machinas, typos, tintas,
motores a gaz

E. Lambert.

RUA NOVA DO OUVIDOR
22

DEFLUXO

TOSSE,
CATARRHO, ROUQUIDÃO,
irritações do peito e garganta,
asthma, coqueluche, etc., etc.,
o melhor remedio e o mais effizaz
para as molestias acima é o

Xarope de Grindeli A

ROBUSTA, COMPOSTO,
DO PHARMACEUTICO
OLIVEIRA JUNIOR

Deposito no Rio de Janeiro: Oli-
veira Junior & C., pharmaceuticos,
fabricantes e droguitas, á rua do
Cattete n. 231: ARAUJO FREITAS
& C., droguitas, rua dos Ourives
n. 114.

Maison Nouvelle.

Recommendamos a todas as exmas.
familias que os proprietarios da
Maison Nouvelle
resolveram fazer liquidação de todo
o STOCK, devido á alta do cambio, e
por isso recommendamos a todos os
freguezes que não comprem fazendas
sem primeiro visitarem a MAISON
NOUVELLE.

Gonçalves & Teixeira

9 RUA GONÇALVES DIAS 9

Vinho de pyrophosphato de ferro
e Quina-glycerinado
de SILVA ARAUJO

Reunindo as pro-
priedades reconstituintes da quina, do ferro e da
glycerina, tornou-se este vinho um medicamento
notavel na restauração das forças dos conva-
lescentes, das senhoras e das creanças de consti-
tuição fraca.

É evidente o resultado alcançado do seu
emprego na chlorose, anemia, chloro-anemia,
cachexia paludosa, escrophulismo, diarrheas re-
beldes, nevrose, febres intermitentes e em todas
as molestias em que é indicado o ferro e a quina.

DEPOSITO
RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 E 3
RIO DE JANEIRO

— Minha filha sahiu, disse o industrial, ella achará a surpresa, quando voltar e te fará os seus agradecimentos esta tarde... Tu jantas comnosco, meu filho! Benedicto apertou a mão de Pomereul, saudou Nícois que entrava e deixou a casa todo inebriado de felicidade.

O fabricante de bronze notou immediatamente a preocupação que pintava-se visivelmente no rosto do visitante.

Longe de parecer-se com aquelles que, comprehendendo o abatimento de um amigo, começam a conversação fallando dos seus proprios incommodos, afim de afastar todo o pensamento de pedir serviços, Pomereul, assentando-se bem em frente de Nícois, disse-lhe com amabilidade:

— O que é que vae mal, conta-me lá isso...

— Sim, vae mal, respondeu Nícois... E eu vim aqui para t'o dizer, e agora...

— Agora hesitas, não é assim? Para que servem então os amigos, se não os empregamos para prestar-nos alguns serviços... Olha, o digno e encantador rapaz que acaba de sahir daqui fez o mesmo... tinha vindo aqui para abrir-me inteiramente seu coração... e foi preciso que lhe offerecesse Sabina em casamento. E tu, precisas de dinheiro?...

— Quem t'o disse?

— Ninguém.
— Juras isso?... Não se fallou na Bolsa...
— Na Bolsa! mas ainda hontem me elogiaram a solidez de tua casa. Nada transpira do teu apuro, se é que o tens... Mas a não ser o dinheiro que outro motivo poderia tornar-te tão sombrio, e porque virias tu hoje, antes do fim do mez, senão para me dizeres:— Amigo Pomereul, abre-me tua grande burra, preciso servir-me della com ambas as mãos...

— Pois bem! Sim! murmurou André Nícois, tua amizade é tão previdente quanto generosa, eu preciso de dinheiro, e de uma grande quantia...

— Fixa quanto.

— Cem mil francos, disse com inquietação o banqueiro.

— Não os tenho em casa, disse simplesmente Pomereul, mas vou mandar vir... Depois d'amahã podes mandar buscar.

— Salvas-me a vida! disse Nícois.

— A vida, é demais; não. Presto-te apenas um serviço que em condições identicas reclamaria de ti... Quando se é amigo não digo até á bolsa, mas além da bolsa, não vale a pena estar fazendo garbo de grandes sentimentos.

— Ah! Pomereul, tu os tens sem ostentação! Não conheço como se possa ser melhor e mais

delicado do que tu. O que não tens feito pelos que te rodeiam, por teus operarios...

— Basta disso, André, recuso teus elogios, retorquiu Pomereul. O que chamas dedicação, liberalidade, generosidade, nada mais é do que uma grande pratica dos negocios... Afinal de contas, parece-me que se tenho feito na minha vida alguns adiantamentos de fundos e actos de bondade, tem sido sempre com emprego vantajoso; sou rico e goso da felicidade sem igual de ser querido por quantos me conhecem, de ser respeitado sem ser temido e de ter quatro milhões sem ter inimigos, nem invejosos... Quando passo em revista a minha existencia, desde a idade de dez annos até o presente, só encontro motivos para bemdizer a Providencia... Existe, é verdade, um ponto negro neste horizonte azul, mas desapparecerá, eu o espero... Quem era meu pae? um ferreiro, exercendo seu rude officio e ganhando magro salario... Um dia tive o desejo de ajuntar mais alguns vintens ao preço do salario paterno e entrei para a casa de um fabricante de bronzes. Empregaram-me em recados e no serviço da limpeza da officina; mas reconheceram que eu não perdia o tempo no caminho e que não ficava um atomo de peira onde passava a vassoura e o espanador.

(Continúa).

TROPON

INDISCUTIVELMENTE o mais poderoso
FORTIFICANTE
para pessoas fracas, doentes,
convalescentes e crianças

ALBUMINA
é o elemento mais essencial para a
alimentação humana.

TROPON
consiste de 97% desta
matéria nutritiva sob forma muito
concentrada.

1 kilo de TROPON contém tanta substância
nutritiva como 200 a 250
ovos sob a forma de pó secco.

**ANEMIA, neurasthenia, dyspepsia,
debilidade, males do estomago,
enfermidades dos intestinos.**

EFFEITO SALUTIFERO EXTRAORDINARIO

TROPON
Restitue com facilidade
a perda de albumina pro-
vocada por febre ama-
relli, tuberculose, typho,
diabetes, beriberi.

TROPON
Vende-se em todas as
drogarias e farmacias,
em latas de 100 e 250
grammas.

TRABALHOS DE LUXO

Gravuras finas e impressões artisticas no
Rio de Janeiro

As officinas typographicas e
Agraphicas do JORNAL DO
BRASIL e da REVISTA DA SE-
MANA — rua Gonçalves Dias 54
e 56 — imprimem por preços
extraordinariamente modicos
e com a maior nitidez e bre-
vidade: livros, obras ilustra-
das, catalogos, albums, jor-
naes, folhetos, cartazes, gra-
duras, mappas, musicas,
chromos, diplomas, menus,
programmas, rotulos, annun-
cios, cartões, contas, memo-
randa, almanaks, folhinhas,
etc., etc...

Especialidade em
galvanos artisticos

O material das officinas é
todo de primeira ordem e os
productos importados directa-
mente são de primeira quali-
dade. Caracteres das fundições
DEBERNY e TURLOT; tintas
da casa LORILLEUX. Prelos
especiales para a typogravura e
impressões de tres cores (con-
struidos para a actual Exposi-
ção de Paris).

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO
Laboratorio de gravura chimica

**OFFICINA DE SIMILIGRAVURA
E PHOTOGRAVURA**

Grande e variada escolha
de tipos, flôres, enfeites e fantasias

VIRTUOSAS

—DE—
ERNESTO DE SOUZA
CURAM

HEMORRHOIDAS

VIDRO 5\$000

Em todas as pharmacias e
drogarias

DEPOSITO GERAL

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas n. 59

LABORATORIO
Rua Barão
de Mesquita
n. 2

GOTTAS

CAPSULAS

TAURINA

Tonico-purgativas

Pharmaceutico **GRANADO**

Rua Primeiro de Março

N. 12

LU

Preço
3\$000

GO

Depositaros no Brasil

Araujo Freitas & C.
RUA DOS OURIVES
114

e S. PEDRO 90
Na Europa

CARLO ERBA
MILÃO

LI

NA

do Dr. Eduardo Franca
UNICO REMEDIO BRASILEIRO
ADOPTADO NA EUROPA
REMEDIO SEM GORDURA

cura eficaz de
molestias da pelle,
feridas, empingens,
frieiras, suor dos pés,
assaduras,

manchas,
tinha,
sarnas,
brotoejas,
etc.

RAPIDO

Gonçalves Dias 56

SERVICO EXTRAORDINARIO

(SEM URGENCIA)

Recebe recados e pequenos volumes das 8 1/2 da
manhã às 6 horas da tarde
para serem entregues á discrição do Rapido
até às 10 horas da noite

1ª secção. . . 300 réis 3ª secção. . . 800 réis
2ª " . . . 500 " 3ª " . . . 1\$000 "

Os serviços urgentes continuam
de accordo com a tabella em vigor

NÃO-FUNCCIONA AOS DOMINGOS

CREOSOTADO

DE
Ernesto de Souza

Bronchites, Asthma,
Rouquidão, Tosses,
Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival
que por seus effeitos tem
o cognome de

A VIDA EM VIDROS

Preço 5\$000

Drogaria
Pacheco
Rua dos Andradas
59

R

H

U

M

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno I. — N. 16

DOMINGO, 2 DE SETEMBRO

Numero 16

O PANTHEON

➤ Ao sul da praça de La Rotonda acha-se a igreja Santa Maria Rotonda ou o *Pantheon*, o unico edificio antigo de Roma que está inteiramente conservado, isto é, o unico cujos muros e cujas arcadas estão intactas, embora as estatuas e os ornamentos de architectura tenham soffrido retoques de alguma importancia.

Apezar disso, o imponente edificio, com a sua poderosa columnata, offerece um aspecto maravilhoso.

Seus muros, superiormente eonstruidos de tijolos, dispendo 6 metros e 70 centimetros de espessura, estavam primitivamente revestidos de marmore e estuque.

O solo elevou-se tanto ao redor, que se tornaram desnecessarios os cinco degrãos pelos quaes se subia ao pavimento do mesmo edificio.

Nas excavações que se fizeram em 1875, foram encontrados dous bellos baixos relevos de marmore, que se acham sob o portico.

Este mede 33 metros e 50 de largura e 13 de fundo e tem 16 columnas corinthias de granito de 12 metros 50 de altura e cujo fuste regula 4 metros 50 de circumferencia. O frontal era outrora enfeitado de baixos relevos e o tecto de figuras.

Ha actualmente oito columnas na fachada e as outras formam tres naves originalmente abobadadas, cujas extremidades terminam em nichos, onde, outrora, foram collocadas as estatuas colossaes de Augusto e de M. Agrippa, seu genro, em honra ao qual foi construido o edificio no anno 27, A. C., como diz a inscrição:—*M. Agrippa L. F. Cos. tertium fecit.*

Ha ainda na entrada portas antigas guarnecidas de bronze com grades de ferro no alto.

O interior, unicamente clareado pela abertura central da cupula, produz tão bello effeito, que segundo a crença desde os tempos remotos, o nome de *Pantheon* foi dado, aos 59 annos da nossa era, ao referido edificio pela sua semelhança com a abobada celeste.

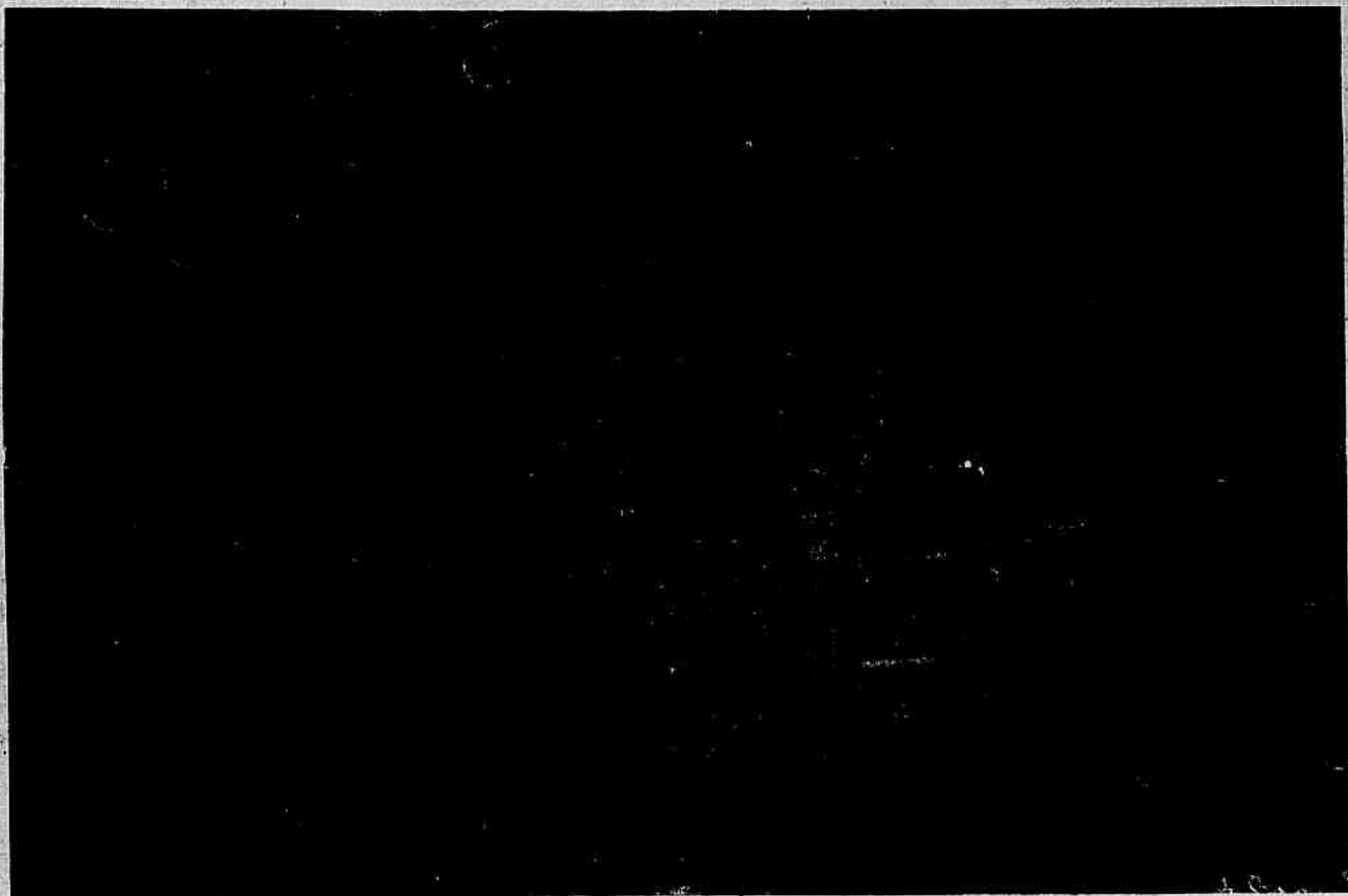
A altura e o diametro da cupula medem 43 metros e 40 centimetros.

A abertura, ao centro da abobada, tem 9 metros de diametro.

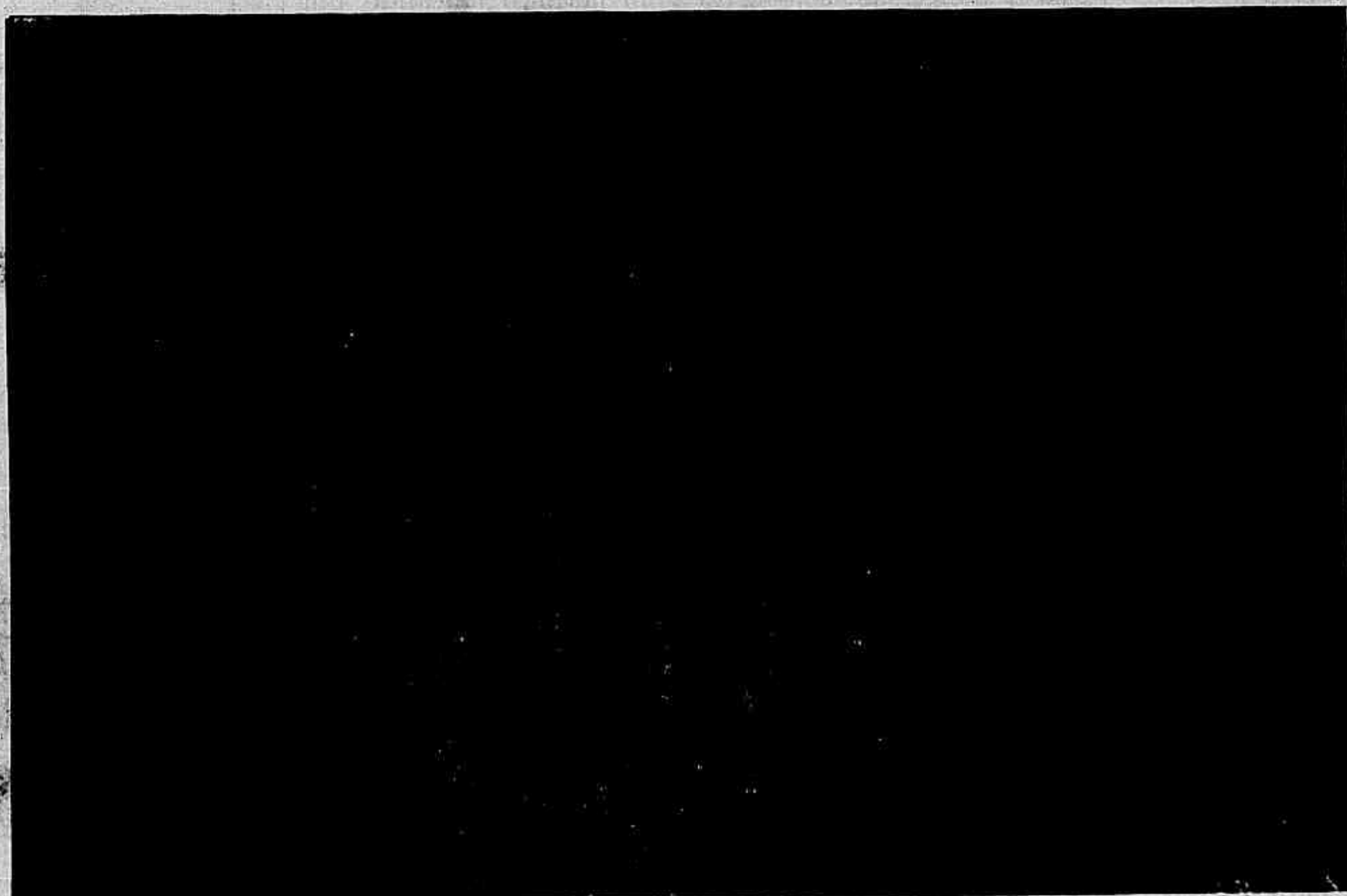
Sete nichos veem-se na parede da rotunda; eram antigamente occupadas pelas estatuas de divindades, entre as quaes Marte, Venus e Cesar.

Columnas estriadas, de amarello antigo ou de pavonazzetto, duas a duas, cujos fustes têm 8 metros e 90 de altura, supportam a architrave.

Em cima desta, correspondendo aos nichos, existem arcadas repousando sobre cariatides.



Interior do Pantheon



Fachada do Pantheon

A abobada, de pedregulho, é dividida em quadrangulos com placas de ouro.

O tecto que era coberto de telhas de bronze dourado, importadas de Constantinopla em 655 pelo imperador Constancio II, foi coberto de chumbo depois de Gregorio III.

O edificio passou por frequentes reparações no tempo de Domiciano, Trajano, Septimo-Severo e Caracalla. A inscrição existente no portico falla desses dous ultimos.

Em 609, o papa Bonifacio IV consagrou o *Pantheon* ao culto christão, sob o nome de Santa Maria dos Martyres e estabeleceu em memoria a essa consagração a festa de Todos os Santos, celebrada a principio a 13 de maio e mais tarde a 1 de novembro.

Um palacio, um Cabido e um titulo de cardeal foram concedidos mais tarde á igreja de Santa Maria Rotonda, chamada hoje simplesmente *La Rotonda*.

À direita, ao lado do altar mór está o tumulo onde repouza o rei Victor Emmanuel, morto em 1878. Na capella, á de esquerda, o monumento, extraordinaria simplicidade, do cardeal Consalvi.

Ao lado do 3º altar vê-se o tumulo de Raphael, nascido a 24 de março de 1483 e fallecido a 6 de abril de 1520.

Sobre esse tumulo existe a seguinte inscrição, cujos dizeres são do cardeal Bembo:

«Ille hic Raphael timuit quo sospite vinct. Rerum magna parens, et moriente mori.»

Uma longa inscrição, á esquerda, attesta que os restos mortaes do grande pintor foram collocados, em 1833, em novo jazigo.

A estatua da Virgem sobre o altar, por Lorenzetto, foi feita em virtude de uma disposição testamentaria de Raphael.

Outro Raphael e muitos artistas celebres estão inhumados no *Pantheon*—Annibal, Carache, Thadéo Zuccheri, Balthazar Peruzzi, Perin del Vaga e Jean d'Udine.

Pouco distante do *Pantheon* estão as thermas de Agrippa, em ruinas.

Mão grado a acção do tempo, essa gigantesca rotunda produzirá sempre effeito irresistivel, porque é um attestado vivo da solidez e magnificencia da architectura romana, que brilhará sempre através de todas as edades.

A Via del Pastini, a E., vae do *Pantheon* á praça Di Pietra.

Por ella tambem se vae ao monte Citorio, pela praça Capranica, onde está situado pequeno theatro desse nome e tambem a Santo Ignacio pela Via del Seminario.

E' nesse grandioso edificio que foi sepultado o Rei Humberto I.

JETTATURA

➤ QUANDO ao dobrar de uma esquina ou em meio de meu trabalho era obrigado a falar ao Malaquias empregava sempre as mil prevenções que os velhos aconselham para evitar os máos olhares ou conjurar os quebrantos.

Não que eu receiasse qualquer maldade daquelle amigo; prevenia-me simplesmente contra os accidentes de que era victima quando o encontrava.

Uma noite, como me recolhesse mais cedo e me deitasse após tonificar o espirito n'uma leitura ligeira, passei a recordar as peripecias em que me achei envolvido durante o dia.

Como um espectro, por entre os factos que occuparam as minhas horas, surgiu-me então na memoria a figura pallida do Malaquias com quem estivera algumas horas á tarde.

Senti-me verdadeiramente satisfeito por ter nas calmas horas que succederam a essa entrevista um desmentido formal á supposta *jettatura* do meu amigo.

E como augmentasse o meu arrependimento por ter ás vezes evitado na supposição de que os desastres que me aconteciam eram devidos á sua influencia, projectei procural-o no dia seguinte e tantas gentilezas dispensar-lhe que ficasse completamente desfeito qualquer resentimento causado pelo meu retrahimento ante as expansões de sua amizade.

Formado esse projecto regenerador procurava conciliar o somno quando um ruido extraordinario fez-me fixar os olhos attentos no tecto do meu quarto.

Não sei até hoje o que alli se dera que o produziu nem o que se passára em seguida, pois um grande pedaço da calça que orlava o forro do meu quarto viera em mil estilhaços sobre mim.

Ainda com os olhos ardendo pela acção da calça que os magoara atirei as mais atrozes invectivas contra o infeliz amigo Malaquias, a quem attribui mais aquelle accidente.

F. de Arcovêda.

O QUE É A VIDA



Um homem que chega aos cinquenta annos de idade suppõe talvez que gozou muito neste mundo.

Pois façamos um ligeiro inventario de sua existencia.

Por menos dorminhoco que fosse, a razão de seis horas de somno por dia, ali foram treze annos de sua vida.

Como sendo muito sadio, deve-se-lhe descontar seis annos para as dores de cabeça, nevral-



II

gias, influenzas, sarampo, martyrio dos callos, variola, rheumatismo, etc., etc.

Calculando que gastasse duas horas por dia a vestir-se e a despir-se e em outros cuidados da toilette, foram-se-lhe nisso nada menos de quatro annos.

Outros quatro annos devia ter gasto tambem a comer e a beber.

Mais quatro para ouvir e dizer banalidades.

Nada menos de seis a esperar por alguém ou por alguma cousa.

Uns dois a caminhar em bonds, trêns de ferro, canoas, tilburys, etc.

Nunca menos de quatro a ouvir discursos tolos, mãos espectaculos, poesias detestaveis, piano muito mal tocado, sermões do pae, da mãe, dos mestres, de todos os superiores, da mulher e da sogra.

Demos mais um anno para escrever cartas banaes; outro para ler semsaborias (póde-se evitar isso lendo-se somente o JORNAL DO BRASIL, edição da manhã e da tarde e a REVISTA DA SEMANA); outro ainda para atravessar a rua do Ouvidor; outro mais para ouvir as desgraças alheias, que em nada o interessam e, finalmente um, a fazer castellos que nunca se realisaram.

Sommadas todas essas parcelas vê-se que gastou inutilmente nada menos de 45 annos.

Os cinco restantes foram-se a sofrer partidas dos amigos.

De verdadeira felicidade quantos minutos teria sido?

Diogenes.

INGENUIDADE



Morreu a criança consumida por minaz enfermidade.

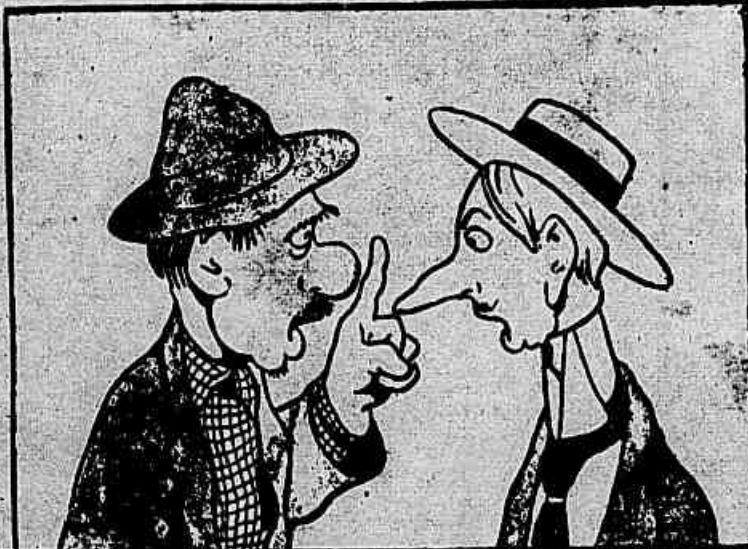
Ao meio da alcova pobre, sobre a mesa de toalha rendada, jaz desenhando-se na roupinha engalanada, o cadavér emmagrecido e hirtlo do anjinho,

em cujas faces lividas se esbate a luz fumarenta dos cirios, a derramar a cera amarella pelas flôres emmurhecidas.

A mãe desolada, physionomia macerada pelas noites veladas, cabellos desgrehados, chora em silencio, pendido o busto para o filhinho morto, cujos labios violaceos beija com amor; o pae, resignado e compungido, sentado a um canto, de instante a instante expelle um suspiro profundo, relanceando um olhar absorto para o quadro funerario, e passa com carinho as mãos pela cabel-

TROCA DE NARIZES

Consequencia de uma discussão



I

leira loura do primogenito, uma criança viva, esperta, recostada ao collo, distrahida, nessa abstracção angelica da innocencia.

O silencio da noite só era quebrado por soluços doridos de pranto, o estallejar dos morrões dos cirios, o canto languinquo do gallo.

— Papá — volta-se o pequeno, como se lhe acudisse de subito um pensamento, — papá, eu agora fico sósinho...

Arrancado ao torpôr em que se mergulhara o pobre pae á idéa do filho perdido lançando um vacuo no lar até então alegre, acóde á objecção de Lulu:

— Não ficas, filhinho. A mamã... o papá não vão.

— Mas eu queria o Zézé. Você disse que elle voltava... Se elle não voltar?...

— Volta, volta, sim.

A criança voltou o lindo rostinho bregeiro, como que para certificar-se de que seu pae dizia a verdade. Annuviou-se-lhe a doce phisionomia.

Desce dos joelhos do pae e correndo para sua mãe diz-lhe com uns tremores de choro na voz:

— Mamã, o papá é mau, não é?... Se elle não voltar você me arranja outro?...



IV

A pobre mãe, absorta na sua grande dôr, respondeu com um gemido vindo do fundo d'alma:

— Sim, sim... arranjo... e procurava desembaraçar-se da criança alegre, que saltava contente com a promessa de outro Zézé.

A. Agular.

ENTRE INTIMOS



— Por aqui?

— Não tinha hoje que fazer e...

— Vieste assistir ao leilão?

— E' um entretenimento como outro qualquer e não custa nada.

— Isso é verdade.

— E tu?

— Confesso que não venho por simples passatempo.

— Ah!

— Preciso comprar diversas cousas e quero aproveitar a occasião...

— Alguma secretaria?

— Não. Uma mobilia, cama, guarda-louça, mezas e outros muitos objectos.

— Deixas então a casa de commodos em que moras ha tantos annos.

— Que remedio. Decentemente não posso continuar só.

— E porque?

— Vou casar-me.

— E eu que não sabia! Dou-te os meus parabens.

— Andava mesmo á tua procura para prevenir-te do caso. Bem vês que não podia esquecer-me de ti.

— Desejo que sejas muito feliz com o teu novo estado.

— Obrigado.

— Mas, porque não compras trastes novos?

— E' que... a minha noiva é já viuva. Uma questão de symetria.

Simplício.

PROVA SUPREMA



Duvidas do meu amor?

— Duvido, sim! O teu coração não é sincero. Queres illudir-me.

O que desejas para te certificares que eu tenho por ti mais do que afeição, que eu te idolatro, como se fóras uma deusa?

— Uma prova suprema...

— Qual?

— E' um impossivel que eu exijo, mas o amor



III

não encontra barreiras quando é impetuoso e verdadeiro.

Fala! Pede-me até uma estrella; eu irei buscar-a no céu...

— Pois bem! Eu quero uma estrella...

— Brilhante como o teu olhar...

— Seja assim...

E Arthur, despedindo-se, beijou as mãos de sua bella enamorada.

No dia seguinte voltou, pallido e triste.

— Perdôa, minha Eleonora! Hontem á noite pensei no suicidio para alar-me ao céu. Resuscitaria no teu coração. Mas fitei demoradamente a vastidão do infinito e não vi uma estrella que tivesse a scintillação suave de teus meigos olhos!... Seria um sacrificio inutil...

Sylvio Canolo.

SUPPLIGE

A MINH'ALMA.

Para bem longe vóas, companheira!
Deixa este carcer' que te opprime e esmaga,
E vae rufar, pela campina e a fraga,
Tuas azas de innocente prisioneira!

Lá ouvirás da farta cachoeira,
O saudoso rumor que alenta e afaga,
E a doce voz da paeirada maga
Desperta, toda, logo á luz primeira!

E, apoz, quando voltares saciada
Dessa ideal e mystica jornada...
— Dá-me a franca alegria do arrebol,

— Dá-me o vigor, a fresquidão das relvas,
O grande ar, balsamico, das selvas,
E a luz, dourada e immacula do sol!

18 — VIII — 900.

Maria Antonietta Gama.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada

DO

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe,

Dr. Fernando Mendes de Almeida

Redactor-gerente, Dr. Candido Mendes

Director tecnico, Gaspar de Souza

Assignaturas — Brasil — Por anno (registrada) 28\$000, porte simples 18\$000 — Por semestre (registrada) 15\$000, porte simples 10\$000 — Numero avulso 300 réis.

Os assignantes em conjunto das edições da manhã e da tarde do JORNAL DO BRASIL receberão como premio a REVISTA DA SEMANA.

A REVISTA DA SEMANA é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, zincographia e typographia do JORNAL DO BRASIL á rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56

Rio de Janeiro — BRASIL.

OS THEATROS

Nos dous ultimos dias da semana que findou tivemos a primeira representação do *Ali... á preta!* no Apollo, a reprise do *Rio Nu* no Recreio e *Mefistofeles* no Lyrico para estréia da soprano Emma Carelli.

Verdadeiro successo em toda a linha.

A revista de Guedes de Oliveira encontrou no Rio de Janeiro magnifico acolhimento, ficando assim justificado o entusiasmo que alcançou primeiro no Porto e depois em Lisboa.

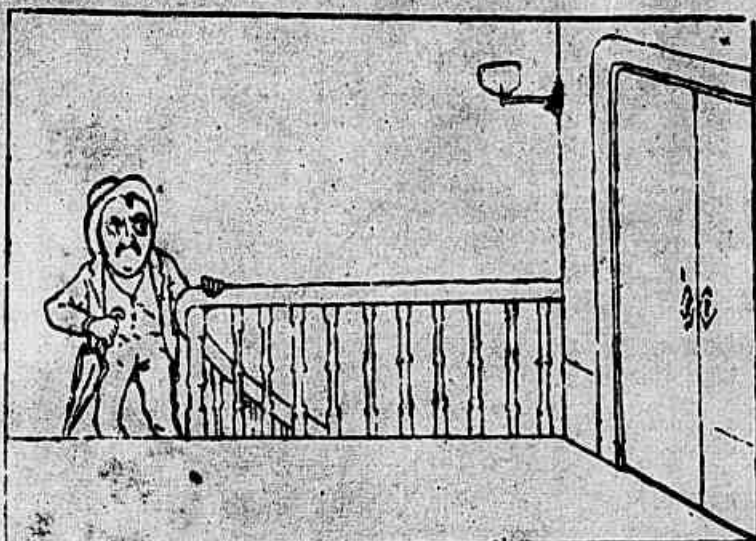
O *Rio Nu* deu no sabbado e no domingo duas enchentes á cunha, para não sahir de seus habitos.

Não vem fóra de proposito citar um facto de que fomos testemunha ocular.

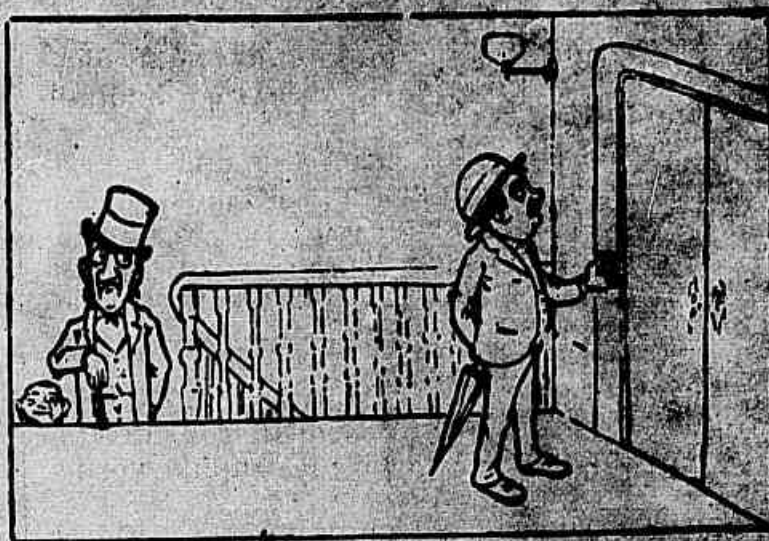
Quando o operoso empresario Silva Pinto estava pondo em scena a revista de Moreira Sampaio,

VANTAGENS DA PESTE

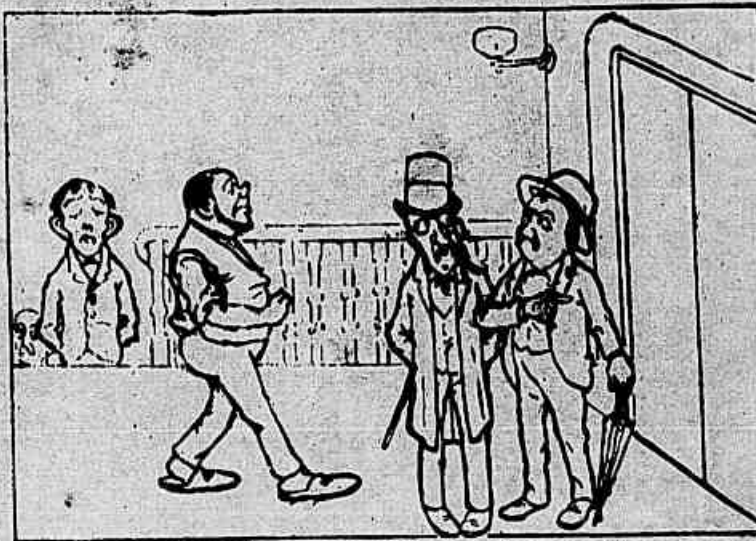
OU O CREDITO EM POSTAS



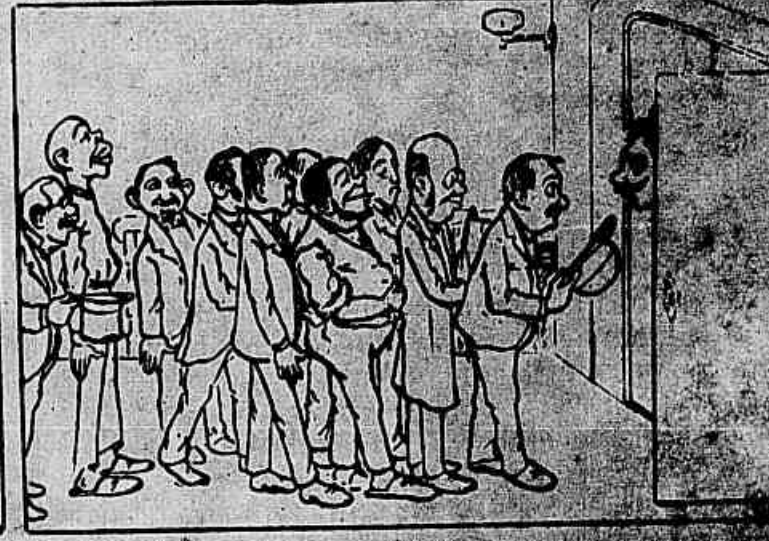
O primeiro credor surge na escada,...



Surge outro, outro...



... mais outro, ... emfim dezenas



Batem á porta do Casusa, «apenas»
«Raia sanguinea e fresca a madrugada»
— Casusa chega á porta, ardendo em febre
E diz ao povo em tom muito severo
— «Tenho peste bubonica por casa»



— Peste?! Jesus! — Pernas p'ra que vos quero!!



Setembro

O mez de Setembro, allegoria allemã

(Desenho de G. Ador)

dependendo com isso cerca de sessenta contos de réis, alguém lhe perguntou no jardim do Lucinda, se tinha fé que a peça compensasse tamanho sacrificio.

— Basta que me dê nas trinta primeiras noites uma média de trez contos de réis.

Os circumstantes olharam uns para os outros e nenhum fez objecção.

Quando, porém, o operoso Pinto se retirou, um artista, que também é empresario, teve a seguinte exclamação:

— Este Pinto está doudo! Qual é a peça que hoje dá no Rio de Janeiro noventa contos em trinta espectaculos!

E o *Rio Nu* deu, não trinta, mas cento e tantas recitas com essa media, que parecia um sonho.

O JORNAL DO BRASIL pôde ufanar-se de ter concorrido bastante para esse successo pelo enorme reclame que fez á peça.

Subiram a mais de oitocentas as noticias que deu antes da revista ser levada á scena.

No theatro não raras vezes os mais habéis se enganam a proposito da carreira que uma peça possa fazer.

Ainda ha poucos dias, cantou Julio Claretie no *Temps* que mme. Doche, na noite do ensaio geral da *Dama das camélias*, fazendo uma recommendação ao artista que desempenhava Armando Duval, a proposito de seu trabalho no quarto acto, este respondera rindo:

— E isto chegará até lá?

Emma Carelli foi recebida pela platéa fluminense com todas as honras que lhe são devidas.

Uma Gretchen digna de semelhante Fausto. *Sansão e Dalila*, cantado sexta-feira, foi mais um successo alcançado pela gentil Livia Bér-lendi.

No Lucinda, o *Arara* continúa agradando sempre.

P.

A HISTORIA DO BEIJA-FLOR



Queres então ouvir a historia do beija-flor?

— Sim! estou doido por conhecê-la!

O luar inundava o espaço azul de uma claridade dulcíssima.

Dir-se-ia que pela abobada estrelisada os anjos entoavam canticos divinos, tal era a harmonia dessa noite formosa de Agosto, harmonia feita de luz tão branca, tão suave, tão meiga que fazia lembrar os sons de uma orchestra, ao longe, no silencio, em horas de saudade e de melancolia.

O terraço em que se achavam Arthur e Alzira sosinhos, dava para o jardim. Trepadeiras entrelaçadas formavam uma especie de cupula verdejante.

Deliciosos aromas se evaporavam das flores dos canteiros grammados.

— Já que queres, vou contar-te a historia do beija-flor.

Elle appareceu n'um jardim como este em que estamos, ao surgir da madrugada fresca, rosea como os teus labios.

O sol despontava no horisonte, brilhando talvez menos do que esses teus olhos, que me offuscam.

Uma camelia desabrochava alvissima, como a tua tez de setim, que é tão macia como as pennugens do arminho.

A avesita era atrevida, affoita.

Logo que avistou a camelia, premeditou macular-lhe as petalas brancas, tal se fôra uma flor formada de sonhos de uma criança.

A principio receiou que a camelia se esquivasse aos seus affagos.

Esvoaçou a esmo pelo jardim temendo aproximar-se daquella que escolhera, sultão alado, para os seus osculos matinaes.

Afinal, acariciou uma resolução definitiva.

Iria beijá-la, custasse o que custasse!

Leve, como se fôra um raio de sol que voasse, ligeiro, entonteado, foi direito á camelia...

— E beijou-a?

— Espera pelo final da historia. O colibri quiz fazer a cousa com todas as regras da etiqueta. Mostrou-se cerimonioso e como a camelia ficasse immovel não perdeu o ensejo propicio...

— E beijou-a?

— Sim, beijou-a.

— Mas, como?

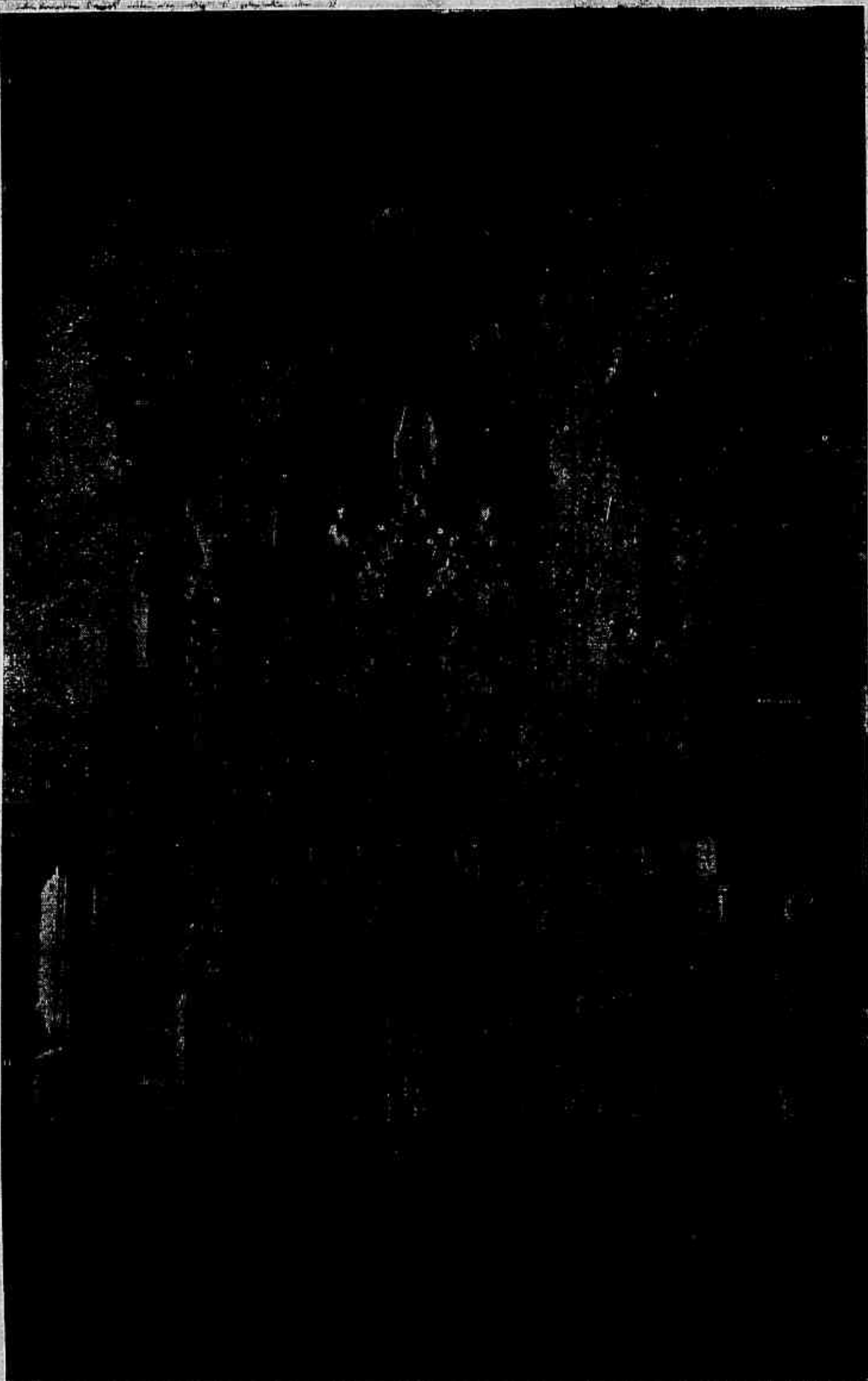
Assim...

Ouviu-se um rumor de beijo, tão doce, tão suave, como a luz do luar...

— Atrevido!

— Perdôa, Alzira! Quiz pintar a historia ao vivo e não me lembrei que a camelia não tinha aroma e tu és uma flor de que se exhala o perfume da innocencia!...

Flavio Roberto.



OS TEMPLOS CATHOLICOS NO RIO DE JANEIRO

Altar-mór da Igreja-matriz da nova freguezia da Villa Isabel
(N. S. da Conceição de Lourdes).

A VIAGEM

— Não vou.
— E não vou mesmo, palavra de honra!

E' muito provavel que não me convidem. Mas, ainda que isto aconteça, a minha resolução é inabalavel: — Não vou!

Nada! Vi perfeitamente a lufa-lufa em que elles por cá andavam, da Gavêa para a Ponta do Caju, do Corcovado para Tijuca, e do morro do Castello para o dito do Pinto e prevejo que hão de querer uma vingança, não nos deixando um momento de socego.

Não! não vou!

Para ouvir discursos e apanhar indigestões, não preciso ir tão longe. Basta passar duas horas na Camara e jantar em qualquer hotel de primeira ordem.

E é que não vou mesmo! Os que acompanham o sol não passam de satélites e juro á fé de um gráu que podia ter tido, que semelhante papel não me é nada agradável.

Que vá quem quizer, eu não vou.

Não vou por todas essas razões já citadas e ainda por muitas outras que deixo de mencionar.

E d'ahi, quem sabe?

Se me convidassem, talvez que eu fosse, só para ver a batalha de flores.

As argentinas são tão formosas!

Felp.

A PROPAGAÇÃO DA FÉ CATHOLICA NA CHINA

Arcebispos e bispos das Dioceses Chinezas. Os sacerdotes que estão de pé são theologos e prégadores eminentes incumbidos de missões e da propaganda catholica

O PERIGO AMARELLO...



1 — Em casa de Atchim-bum, reunida, a família vê passar garboso official europeu...



2 — ... vê-o e amal-o foi obra de um instante para a formosa Té-lé-tehim, filha de Atchim-bum...



3 — ... e, como o amor tudo póde, elles se amaram, elles se casaram, tudo dansou, etc. e tal!



No bombo do infinito,
Na caixa da immensidade,
O trovão ruga, maldito,
O hymno da tempestade.

Saltam raios e coriscos
Em contradança infernal;
Os astros fogem ariscos,
Corando da saturnal.

A chuva canta um memento,
Cahindo sobre as calçadas;
Solta uns rugidos o vento
De feras esganicadas.

O mar se estorce aos pinotes
D'um hysticismo malsim;
De leu em leu, em reboles,
Daquella cancha sem fim!

Tic.

A estação lyrica de 1900



LIVIA BERLENDI

applaudida mezzo-soprano da Companhia Sanzone

Mas, isso era bem difficil de acontecer, porque elle não sahia de seus costumados fabricantes e marcas e tinha tudo perfeitamente calculado.

Os leitores comprehendem que um bom relógio devia ser o complemento indispensavel do Praxedes.

— E o que elle possuia era um bello chronometro, que lhe viera por herança paterna e que tra-

HOMEM E MACHINA



Seria bem difficil encontrar-se um homem... mais methodico do que o meu amigo Praxedes.

Todas as manhãs, ás 7 horas em ponto, levantava-se elle da cama, automaticamente, como se fosse impellido por uma mola.

Um quarto de hora para os primeiros cuidados da toilette e café; um quarto de hora para ler o *Jornal do Brasil*; outro para o banho frio; outro para vestir-se e ás oito estava sentado á mesa do almoco, onde ingeria com precisão mathematica o seu *beef saignant*, dois ovos *à la coque*, um pão de quatro e um naco de queijo de Minas.

Às dez estava infallivelmente na repartição, chovesse ou fizesse sol.

Às cinco jantava.

Às sete sahia para o passeio.

Às 11 havia de estar na cama houvesse o que houvesse.

Para os domingos e dias feriados tinha uma tabella especial, que pouco differia da geral, e de onde nunca se afastava tambem.

A roupa que comprava durava um tempo certo e determinado. Se se estragava antes disso, elle continuava a usal-a; se resistia mais, elle a atirava fóra da mesma maneira.



4 — Tambem a rapariga merecia esse sacrificio. E, á vista do seu retrato, quem o contestará?

balhava ha perto de quarenta annos, sem nunca se ter atrazado, nem adiantado um segundo sequer.

Homem e machina se assemelhavam. Nem aquelle conhecera nunca o que fôra doença, nem esta jámais precisára dos cuidados do relojoeiro.

Vae fazer tres mezes o chefe da repartição convidou o Praxedes para assistir a uma *soirée* que dava em sua casa.

O homem fez os seus calculos e verificou que era preciso que sahisse ás 10 horas, para que não roubasse um minuto ao somno,

O diabo, porém, as arma.

O Praxedes encontrou ali uma travessa moreninha que o transtornou todo.

Dos olhos negros partiram umas settas que foram direitas ao coração do infeliz.

Ainda quiz resistir.

Abriu o relógio para saber se era o momento de fazer a sua retirada.

Mas, oh! prodigio dos prodigios! o relógio tinha parado!

Só sahiu da *soirée* ás duas da madrugada, quando ella se affastou tambem. E no dia seguinte acordou ás 10.

Machina e homem desarranjaram-se de vez.

Aquella por causa de um cabelo; este por uma porção delles e mais uma mulher.

O relógio foi ao concerto e o Praxedes vae casar-se.

Nem um nem outro regularão nunca mais!

Praf.

TITERES, por Bambino

O-NARCISO



— Os jornaes dizem que elles mandaram convidar as damas... Ah! se nos tivessem convidado, a nós outros, os elegantes! Olhem os senhores p'ra esta figura! para esta linha! Isto até parece...

(Uma voz ao longe, interrompendo-o).

— Até parece a linha da Estrada de Ferro Central!

— Porque?!

— Porque os seus pés são como os expressos de S. Paulo e de Minas... Cada um delles dispara para o seu lado!

MODAS DA SEMANA

Ultimos figurinos



A SEMANA EM REVISTA



Mais um phantasma, e este glotão, appareceu nas Larangeiras, estendido sobre a calçada e rodeado de pratos e garrafas.

Adormeceu no lagedo, naturalmente depois de uma ceia opipara regada com vinhos preciosos, ouvindo o murmurar do rio a colear por entre pedras, como se fôra uma serpente aquatica que se desdobrasse infinitamente.

Pela madrugada despertou, e, como todos os espectros que se presam, aos primeiros clarões roseos no Oriente, denunciando que o Sol não tardaria a apparecer no serralho do infinito azul para noivar com a terra engrinalhada de flores e de perolas de orvalho, desapareceu levando consigo as garrafas e os pratos.

No dia seguinte nem vestigio na calçada da extraordinaria alma do outro mundo.

Os phantasmas entre nós são de máo agouro, como eram antigamente os cometas para o povo avassalado pela superstição.

Quando elles abriam o leque luminoso da cauda argentea na abobada do firmamento, apode-rava-se de todos a crença de que, ou a peste devastaria as cidades, ou a guerra juncaria de cadaveres os campos das batalhas, ou a fome inva-

diria os lares, espalhando o desespero e ceifando vidas!

Quasi nunca sobrevinha qualquer dessas calamidades, mas o povo continuava a alimentar o pavor por essas appareições celestes, que os astronomos agora annunciam com antecedencia de milhares de annos e não causam mais espanto a pessoa alguma.

O mesmo, porém, não se dá com os phantasmas que surgem sem ser precisada a epocha das suas demonstrações e presagiam quasi sempre desgraças horrorosas.

Quasi todos os movimentos politicos que têm convulsionado o paiz depois da proclamação da Republica foram precedidos de manifestações espectraes.

A revolução de 23 de novembro; á de 6 de setembro e ao luctuoso facto do Arsenal de Guerra, antecedeu o apparecimento de fantasmas de diversas fórmas e tamanhos.

A essas agitações politicas succederam graves perturbações para a vida social, inaugurando-se um regimen, a que não estavamos affeitos, de odios de facções, cujas consequencias hoje todos deploram.

O que nos reservará o phantasma glotão das Larangeiras?

Teria sido resultado de sua appareição o incendio da travessa de S. Francisco de Paula que ameaçou reduzir a cinzas todo aquelle grande palacete Lisbonense e o faria se não fossem esses

bombeiros destemidos, cuja bravura tem sido posta em prova milhares de vezes?

Não podemos affirmar-o, mas tudo faz crer que sim, attendendo-se a que os espectros quando se mostram entre nós não desaparecem sem praticar qualquer perversidade.

Disseram-nos, porém, pessoas entendidas nos mysterios de além tumulo que o fantasma das Larangeiras, pelo modo porque se manifestou, era pacifico e festivo.

Naturalmente, continuaram os nossos gratuitos informantes, elle veio annunciar o desaparecimento da terrivel peste bubonica, que tanto nos flagellou por espaço de alguns mezes.

Será isso mesmo?

CONTO INFANTIL



Naquelle dia a Amelinha devia ir pela primeira vez ao collegio. Chovis-cava ao amanhecer.

A galante menina muito cedo levantou-se da cama, radiante de alegria, antegosando o prazer da convivencia com as futuras companheiras, numa intimidade de irmãs.

Escolheria uma para sua amiga predilecta, a quem dedicasse uma affeição sincera, verdadeira, duradoura.

Nos domingos, ou ella viria á sua casa passar algumas horas, ou Amelia iria á residencia de seus paes para brincarem juntas.

Continuava o chovisco impertinente. O céu tinha a cor do chumbo e no horizonte não se des-cortinava sequer um ponto luminoso que denuncia-se o sol occulto na densidade das brumas.

As 8 horas já Amelinha estava formosamente trajada com um vestido de linho branco, enfeitado de finissimas rendas.

Revelava uma sinceridade immensa pelo momento em que teria de sahir, acompanhada pelo seu papae, caminho do collegio.

Esse momento chegou afinal. Amelinha despediu-se de todos de casa,—de sua mãe, dos seus irmãosinhos, dos criados, da sua boneca e do seu canario belga que, ao vel-a junto á gaiola, festivo, pulando aligero, deixou escapar um trinado pipilante, suave, musical.

Neste minutos depois entrou no collegio.

A professora veio recebê-la á porta; beijou-a com meiguice materna e disse-lhe que havia de tratá-la tal se fôra uma filha, como as outras discipulas. O que se fazia necessario era que Amelinha estudasse para dar-lhe prazer.

A nova collegial, ao despedir-se do pae, sentiu o coração oppresso por uma tristeza subita. Quasi chorava.

Guiada pela professora atravessou a grande sala de estudo e foi sentar-se em meio das outras meninas, que a olharam com interesse, rindo á socapa algumas, o que obrigou Amelinha a abaixar a cabeça, envergonhada.

— Fique sentadinha ahi, disse-lhe a professora; depois de ensinar as outras, chamal-a-ei para conhecer o que já sabe e designar-lhe a classe.

Duas horas passadas a Amelinha no mesmo lugar, receiosa de levantar-se para não desgostar a mestra, sentiu o corpo alquebrado, as palpebras dormientes, subjugada pelo somno, que ella embalde tentou afugentar.

Reclinou-se no encosto da cadeira e adormeceu.

Que sonho delicioso! Viu-se em casa, cercada dos dois irmãosinhos, brincando com a sua grande boneca; enquanto a mamã labutava nos arranjos domesticos.

Ouviu o trinado do canario belga, na sua gaiola pendurada a uma janella da sala de jantar.

Depois, á chegada do papae, ella e os irmãosinhos correram pressurosamente para recebê-lo e abraçá-lo.

O despertar foi brusco.

A professora delicadamente tocou-lhe nos hombros,

Ella abriu os olhos attonita; volveu a cabeça para diversos lados, como admirada por achar-se alli.

— Como dormiu! exclamou a professora: é porque não está acostumada á vida de collegio. Vamos agora para a minha mesa. Quero sujeital-a a um pequeno exame,

Amelinha já lia, embora com alguma difficuldade. Foi designada para a 4ª classe.

Continuava a choviscar; o espaço mais a mais se escurecia com o cair da tarde de inverno.

Depois do exame a professora disse-lhe que fosse brincar no pateo de recreio até que o pae viesse buscá-la.

Como tardava a hora de ir para a casa e quantas saudades dos seus!

Depois desse dia era á força que Amelinha se levantava da cama e quando chegava o momento de ser levada ao collegio chorava, chorava copiosamente...

Flavio Roberto.

CREPUSCULO DE INVERNO

Sombras da tarde, tacitas e frias,
Correm o espaço; e, pelo espaço em fóra
Um torvo espectro desolado chora,
Debulhando da Treva as elegias.

Crepusculeja. As vivas alegrias
Murcham. Das casas toda a alvura agora
Lembra a das sepulturas, onde mora
A Morte, cheia de inscrições sombrias.

A Noite cresce; a Sombra se dilata;
E em torno á Lua, pelo céu nevoento,
Vão se acendendo as lampadas de prata:

E, melancolico e contemplativo,
O mar se espraia; e, quando o beija o vento,
Soluça como um coração captivo...

Leoncio Correia.

NOTAS RECOLHIDAS



Na mesa de um paquete francez:

— *Donnez moi un palito!* diz um passageiro para o criado.

— *Je ne suis pas tailleur!* responde este.

— Como esses criados são estupidos! murmura o dito passageiro ao ouvido de seu visinho. Pedi-lhe um palito e elle responde que vae trazer-me um talher.

Oh! rapaz! aqui na conta, eu vejo tres sopas, quando nós só tomamos duas.

— E' que o senhor esquece que eu derramei uma sobre o vestido da senhora.

Historia de um dos taes:

— Ninguém imagina a velocidade com que se viaja nos caminhos de ferro da França. Uma vez eu tomei o trem, quando a locomotiva se punha em movimento. O chefe da estação implicou com aquillo, disse-me um desafôro, estendi o braço e... e fui dar um bofetada no chefe da estação immediata.

Faber Filho.

ARVORE SEM FRUCTOS

Nasce humilde plantinha abandonada
Que rebenta ao acaso sem cultura,
Vae crescendo, crescendo e á certa altura
Esgalha-se viçosa e arredondada.

Já um ninho num ramo se pendura
E ao raiar da festiva madrugada
Inquieta trina alegre a passarada
Na tremula folhagem verde escura.

E uma vez em cada anno aos galhos brutos,
Vêm as flores, depois os verdes fructos
Que se douram do sol, ás vivas chammas...

Só na arvore da minha fantasia
Brotam flores que murcham dia a dia,
Sem que os fructos apontem pelas ramas.

Ed. Machado.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

A religião dos japonezes.—N'uma communicação que fez á Sociedade de Ethnographia sobre o Sintoismo—a religião official do Japão—Carlos Favart nota que é apenas nos campos que existem ainda verdadeiros adeptos das crenças antigas.

O Sintoismo, ou culto dos genios, já não existia talvez, se esta religião nacional não estivesse estreitamente ligada á questão politica do direito dos Mikados no governo do Imperio.

O proprio Buddhismo, se conserva ainda adherente em razão das consideraveis theorias scientificas e positivas que representa, parece condemnado a desaparecer, como religião, por não poder ser mais conservado senão como philosophia.

As praticas formalistas de seus bonzos estão desacreditadas por toda a parte, e provocam actualmente, entre os indigenas, mais zombaria que actos de fé.

As caixas economicas.—No começo do anno ultimo existiam na França 545 caixas economicas, com

1.204 succursaes ou casas auxiliares e 353 recebedorias, o que formava um total de 2.102 estabelecimentos. No decurso do anno de 1899, fundaram-se 20 succursaes, porém o numero das recebedorias, dependendo das operações, diminuiu um pouco, contando-se actualmente sómente 2.117 estabelecimentos.

A 31 de Dezembro havia 6.918.496 cadernetas, com o acrescimo de 41.428, sendo de 0,60 % sobre o anno precedente.

O saldo devido aos depositantes, á mesma data, era de 3.405.647 francos.

Estas cifras representam uma média para 1899, de 492 francos e 25 centimos por caderneta, de 88 francos e 42 por habitante, e 180 depositantes por 1.000 habitantes.

Estas cifras pouco differem das do exercicio precedente.

A fabricação dos phosphoros a machina.—Em quasi toda a parte fabricam-se phosphoros a machina; na França, porém, devido ás reclamações do pessoal das manufacturas, continua-se a fabrical-os á mão.

Nos Estados-Unidos, o custo da produção, graças ás machinas, é a oitava parte do que era em 1844, quando a fabricação era toda feita á mão.

Quatro operações são necessarias para que sejam fabricados actualmente á mão, ao passo que, com a machina, são necessarias dez.

Com effeito, a machina, decepa, corta a madeira em pausinhos, colloca o phosphoro bruto na forma para temperar, faz essa operação no enxofre e na massa phosphorescente, tira os phosphoros das formas e colloca-os nas caixas.

Resta unicamente fazer o encaixotamento, operação feita pelas mulheres.

Em menos de oito horas, preparam-se assim 1.444.000 phosphoros, ao passo que para o encaixotamento são precisas seis mulheres, trabalhando perto de vinte e duas horas.

Em summa na importancia de 1 franco e 25 centimos que custam 100.000 phosphoros, o encaixotamento entra por 90 centimos, e, apesar do acrescimo de um terço do salario das mulheres, os 100.000 phosphoros que, em 1844 custavam 10 francos e 35 centimos, preço da fabrica, não custam actualmente mais de 1 franco e 25 centimos.

Sobre os caminhos de ferro austriacos.—Um engenheiro austriaco, chamado F. Ross, em um estudo sobre as velocidades comparadas dos trens expressos na Austria, na Allemanha e na França, lamenta, com razão, a lentidão extraordinaria dos trens de seu paiz.

Com effeito, o expresso de velocidade maior que existe actualmente na Austria, é o de Vienna-Cracovia, que percorre 61 kilometros por hora, enquanto que o de Berlim a Hamburgo, percorre 79 kilometros e o de Paris a Calais mais de 85.

A esse respeito, elle cita o seguinte, que dá uma idéa da insufficiencia das communicações internacionaes na partida de Vienna:

A linha de Vienna a Paris, por Arbberg, tem uma extensão de 1.466 kilometros, que são percorridos em trinta e duas horas pelos expressos.

Ora, de Vienna a Paris, por Berlim, ha 1.865 kilometros, e apesar desta differença de 400 kilometros, o trajecto dura apenas vinte e dous minutos mais!

Melhor ainda: hoje um viajante qualquer pouco entendido, poderá, em lugar de tomar o trem de Vienna a Paris, ir a Ulm em duas horas e meia por Munich, alimentar-se ahi ao meio dia, depois de visitar a cathedral, tomar o expresso do lago de Constança, effectuar a linda travessia do lago em bote até Constança e chegar a Bal ainda a tempo de pegar o trem directo de Vienna a Paris.

AS NOSSAS GRAVURAS

ASSALTO A UM KOPJE.—A guerra do Transvaal tem dado lugar a brilhantes feitos de armas. O desenho que publicamos na capa deste numero da Revista é um delles: os bravos *highlanders* assaltam um poderoso kopje, defendido heroicamente pelos boers, e foi um dos mais bellos momentos que o artista escolheu para representar na gravura.

UMA INUNDAÇÃO.—O inspirado desenho de Fred. Marvan, que publicamos na 8ª pagina representa a situação afflictiva de uma familia cujo chefe, talvez já victima da inundação, não apparece aos olhos desolados dos que estão prestes, quem sabe, a soffrer igual sorte.

Bellissimo de momento e de vida é digno da attenção dos nossos leitores.

O PANTHEON DE AGRIPPA.—E' ahi que repousam Humberto I e seu pae. O texto que circunda as photographuras do interior e da fachada as explica sufficientemente.

As demais gravuras que embellezam este numero têm todas as necessarias explicações, sendo a allegoria do mez de Setembro, de applaudido autor allemão.

Este numero é acompanhado de uma capa impressa a duas cores contendo no frontespicio uma bella gravura, na 2ª pagina a secção de xadrez e o folhetim *Os idolos*, e nas demais annuncios.



BELLAS ARTES — A inundação (Fred. Marvan.)